

EUA: Sindicatos contestam congelamento de contratações

25 de Janeiro, 2017 - 13:36h

As experiências anteriores de congelamento de contratações para a administração federal saíram caras aos contribuintes, alertam os sindicatos.

A medida aplica-se a todos os departamentos federais, à exceção dos militares e serviços de segurança. O congelamento de contratações foi uma das promessas eleitorais baseada no discurso centrado no peso da máquina do Estado, mas as estatísticas mostram que o número de funcionários da administração central nunca foi tão baixo desde 1965 e que nos últimos quinze anos se tem mantido estável.

O novo porta-voz da Casa Branca, Sean Spicer, afirmou que o congelamento serve para travar "a expansão drástica da mão-de-obra federal nos últimos anos?", embora nos últimos três anos ela tenha crescido apenas 2.9%.

Spicer says there's been a "dramatic expansion of the federal workforce in recent years." This is unequivocally false. pic.twitter.com/Gu8P2z9FZu ^[1]

? Christopher Ingraham (@_cingraham) [January 23, 2017](#) ^[2]

Por outro lado, as experiências semelhantes de congelamento nas administrações Carter e Reagan foram avaliadas por entidades federais, que concluíram que foram prejudiciais aos serviços e em muitos casos, mais caras para os contribuintes.

Os cortes orçamentais dos últimos anos obrigaram ao congelamento das contratações em áreas como a Segurança Social ou os tribunais da imigração desde 2011, provocando atrasos consideráveis nos pedidos e processos.

?São os veteranos que mais irão sofrer?, diz sindicalista.

Para o líder da National Federation of Federal Employees, o congelamento de contratações "é uma ideia terrível", que "soa bem nos comícios de campanha mas não torna o governo mais pequeno como algumas pessoas julgam?". Para Randy Erwin, citado pela ABC News, "tudo o que faz é levar à contratação de mais serviços externos que custam mais aos contribuintes e prestam menos contas do que fazem?".

Cerca de um terço das 225 mil contratações de 2015 ? excluindo militares ? são veteranos das Forças Armadas, que têm prioridade no acesso ao emprego público. Para o sindicalista, ?são os veteranos que mais irão sofrer? com o congelamento. Erwin deu o exemplo do Departamento dos Assuntos de Veteranos, que tem hoje duas mil vagas por preencher e serão afetadas por este congelamento.

Para o presidente do National Treasury Employees Union, este congelamento será ?prejudicial e contraprodutivo, vai aumentar os atrasos e baixar a qualidade do serviço, causando maior frustração para os americanos que procuram a ajuda do seu governo?.

Segundo o Washington Post, citando dados da administração fiscal, a redução de 13 mil trabalhadores do fisco entre 2010 e 2014 custou dois mil milhões em receita perdida em 2015. E ainda na semana passada, o homem escolhido por Trump para a pasta do Tesouro admitiu esse prejuízo durante a sua audição no Senado. Steve Mnuchin disse aos senadores que iria tentar convencer Trump a contratar mais gente porque se ?contratamos pessoas, fazemos dinheiro?.

Outra reação negativa veio do líder do American Federation of Government Employees, o maior sindicato de funcionários públicos, que criticou a medida de Trump por ?perturbar os programas e serviços governamentais que beneficiam toda a gente e aumentar os custos para os contribuintes ao obrigar as agências a contratar serviços externos mais caros para fazerem trabalhos que os funcionários públicos civis já fazem por muito menos?. Para J. David Cox Sr., ?este congelamento significa filas mais longas na Segurança Social, menos inspeções de segurança no trabalho, menos fiscalização dos poluidores ambientais e maior risco para o abastecimento alimentar e sistemas de água potável?.

O sindicato contesta também a linha de propaganda da Casa Branca, que apresenta este congelamento como uma forma de travar as gorduras de Washington. Os números mostram que 85% dos funcionários governamentais trabalham no resto do país.

Com a idade média dos funcionários públicos a rondar os 50 anos e um terço dos funcionários de carreira a poderem beneficiar de reformas antecipadas em setembro deste ano, a medida de Trump vai contribuir para o avanço do envelhecimento da administração pública norte-americana. Mesmo do lado dos que aprovam o congelamento, como Rachel Grezler da Heritage Foundation, admite que a medida pode aumentar as dificuldades da administração. Por exemplo, no campo das tecnologias de informação, os funcionários acima dos 60 anos são o triplo dos que têm menos de 30 anos.

Sobre o/a autor(a):

- [Biblioteca](#)
 - [Agenda](#)
 - [Jornal Esquerda](#)
 - [Blogosfera](#)
 - [Comunidade](#)
 - [Revista Vírus](#)
 - [Wikifugas](#)
 - [Ficha Técnica](#)
-

URL de origem: <http://www.esquerda.net/artigo/eua-sindicatos-contestam-congelamento-de-contratacoes/46604>

Ligações:

[1] <https://t.co/Gu8P2z9FZu>

[2] https://twitter.com/_cingraham/status/823603910145413120